

Saber. Universidades portuguesas mais reconhecidas no estrangeiro

Citações científicas duplicaram em dez anos



DIANA QUINTELA-ARQUIVO DN

Produção científica portuguesa ganha visibilidade

Saúde e Biologia são as áreas que têm maior destaque internacional

JOÃO PAULO MENDES

A produção científica portuguesa está a crescer e o seu impacto internacional, medido pelo número de citação por documento citável, também, revelou ao DN José Ferreira Gomes, ex-reitor da Universidade do Porto e um dos responsáveis por um estudo realizado pela Faculdade de Ciências e pelo Instituto Superior de Engenharia, a que o DN teve acesso.

O número de citações de artigos científicos portugueses, que cresceram 91,5% desde o início do século, mais do que duplicaram em revistas estrangeiras nos últimos dez anos, segundo dados divulgados naquele estudo. "Uma evolução muito significativa, que veio dar maior visibilidade às instituições nacionais", disse José Ferreira Gomes, um dos responsáveis pelo trabalho.

À cabeça do número de citações aos documentos citáveis para as instituições consideradas no estudo, com base em dados do portal *ISI Web of Knowledge*, surge a Universidade Técnica de Lisboa com 22 433 citações no quinquénio 2003-2007, contra 11 459 do período 1998-2002. No segundo lugar do *ranking* está a Universidade do Porto com 20 719, contra as 9006 contabilizadas nos últimos três anos do século XX e os dois primeiros do século XXI. No terceiro lugar da tabela surge a Universidade de Lisboa (14 481 contra 6754), enquanto a de Coimbra aparece na quarta posição (11 929 contra 5564). Já quanto ao número de citações

por documento citável, o Hospital de São João, Porto, ocupa a primeira posição (6,25 contra 4,17, seguido do Hospital de Santa Maria, Lisboa (6,19 contra 4,49). Os Hospitais Universitários de Coimbra ficam-se pelo terceiro lugar – 5,28 citações no quinquénio 2003-2007 contra 1,97 no período 1998-2002.

Segundo o estudo, o número de citações médio atinge um máximo entre o segundo e o terceiro ano posterior à data da publicação, decrescendo depois. "No décimo ano recebe ainda um número de citação pouco inferior ao do primeiro ano e irá ainda receber muitas citações nos anos seguintes". Este padrão "depende muito da área científica", explicou José Ferreira Gomes. "Enquanto na Saúde e Biologia, as citações são muito elevadas nos primeiros anos após a publicação do artigo, na Matemática o nível é menor mas o período de vida é maior – as citações perduram por mais anos". Porque as primeiras "são áreas mais dinâmicas".

22433

citações internacionais

da Universidade Técnica de Lisboa, a escola com maior impacto no estrangeiro

1040

citações académicas

de uma investigação nacional sobre doenças vasculares, a mais citada pelo mundo fora

ATRACÇÃO DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS

A citação de artigos portugueses em revistas internacionais reflecte-se na quantidade de alunos estrangeiros a estudar em Portugal, nomeadamente em cursos de doutoramento. "Quanto maior o número de artigos citados, maior visibilidade", disse ao DN José Ferreira Gomes, adiantando que do total de estudantes nas universidades portuguesas, mais de 10% são de outras nacionalidades. "Há dez anos eram poucos os estudantes estrangeiros, mas hoje em dia o número é bastante elevado", explicou, acrescentando que no laboratório de Química Teórica da Faculdade de Ciências do Porto "já são mais os estudantes estrangeiros que portugueses". Na Universidade do Porto, em 2006, havia 177 alunos estrangeiros inscritos em doutoramentos, num universo total de 1159.

O estudo mostra que na Matemática "a tendência é para usar poucas citações e mais antigas", enquanto na Biologia "o número de referências em cada documento é muito maior e tendem a ser muito recentes, provavelmente por atingirem a obsolescência mais rapidamente". Deste modo, os hospitais destacam-se pelos valores mais elevados de citações por documento citável "devido à característica das áreas da saúde".

Um segundo grupo intermédio inclui a maioria das universidades com características multidisciplinares, podendo algumas estar afectadas pela presença de áreas de saúde.

O artigo português mais citado em revista científica foi publicado em 1997 e já atingiu 1040 citações. Intitulado "*Plasma Homocysteine as a Risk Factor for Vascular Disease – The European Concerted Action Project*", tem 28 autores, entre eles Palma Reis, do Hospital de S. Francisco Xavier, Lisboa. O segundo, publicado em 2002, conta com 731 citações e resultou da colaboração de dois autores da Universidade do Porto e de S. Petersburgo, na Rússia. Intitulado "*Evolution of Networks*" tem como autor português José Fernando Ferreira Mendes, professor da Universidade de Aveiro.

Segundo José Ferreira Gomes, "Portugal representa 0,3% da produção científica mundial". Uma percentagem que "tem vindo a subir rapidamente" e que "reflecte o investimento na investigação", sublinhou o académico. Um investimento de cerca de 0,77% do Produto Interno Bruto (PIB), ainda "longe de Espanha, que é de 0,90%, e ainda mais da Finlândia, com 3,09% do produto". ■